

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 26 DE ABRIL DE 1970R
REVISTA A 15 MARÇO DE 1975

REMIMEOGRAFAR

SÉRIE DE DADOS N.º 1

A ANATOMIA DO PENSAMENTO

Há muitos tipos de pensamento. Podem cometer-se erros graves nas linhas administrativas se estes não forem conhecidos.

Na obra não publicada, "Excalibur", (a maior parte da qual tem vindo a lume em Boletins do HCO, Cartas de Política e livros) havia uma verdade importante e fundamental. Esta era:

A SANIDADE É A CAPACIDADE DE RECONHECER DIFERENÇAS, SEMELHANÇAS E IDENTIDADES.

Isto é também inteligência.

Dois ou mais factos ou coisas que são totalmente desiguais, são DIFERENTES.

Eles não são o mesmo facto ou o mesmo objecto.

Dois ou mais factos ou coisas que têm algo em comum entre si, são SEMELHANTES.

Dois ou mais factos ou coisas que têm em comum todas as suas características, são IDÊNTICOS.

SEMÂNTICA

Num tema desenvolvido por Korzybski é dada grande ênfase à minúcia das palavras. Resumindo, a palavra NÃO é a coisa. E um objecto exactamente igual a outro objecto é diferente porque ocupa um espaço diferente e, assim, "não pode ser o mesmo objecto".

Como Alfred Korzybski estudou sob o controle da Psiquiatria e entre os loucos, (o seu mentor foi William Alanson White do asilo de loucos de Saint Elizabeth em Washington D.C.) podemos considerá-lo principalmente como o pai da confusão.

Esta obra, "semântica geral", uma corrupção da Semântica, (que significa realmente "significância" ou o "significado das palavras") contém em si verdade exactamente suficiente para atrair interesse, e sinuosidades suficientes para danificar a capacidade de pensar ou comunicar da pessoa. Korzybski não conhecia a fórmula da comunicação humana e os professores universitários de Semântica acabavam principalmente por assegurar aos estudantes (e provavam-no) que ninguém pode comunicar com quem quer que seja, porque ninguém sabe realmente o que o outro quer dizer.

Como esta "moderna" (conhecida dos gregos, era uma especialidade dos sofistas e também foi utilizada por Sócrates) penetração na cultura afecta toda a actual educação do Ocidente, não admira que a comunicação corrente esteja muito forçada. As escolas já não ensinam Lógica básica. Devido à anterior educação errada na linguagem, e à falta de genuína educação em Lógica, pode ocorrer muito "pensar" desconcertado nas altas esferas.

Um sistema de pensamento que provém de um estudo de psicóticos, não é um bom critério a utilizar na solução de problemas. No entanto, o “pensamento” das cabeças dos estados baseia-se em regras ilógicas e irracionais. As populações, afortunadamente menos “bem-educadas”, são assaltadas pelo “pensamento” irracional (tolo) dos governos. Este “pensamento” é deficiente, principalmente porque se baseia na lógica deficiente que é impingida às crianças da escola. “Tens de estudar Geometria porque é dessa maneira que tu pensas” é uma idiotice que tem sido corrente nas escolas nas últimas duas ou três décadas.

Nada tenho contra Korzybski. Mas o impacto geral da “semântica geral” tem tido como resultado alunos estupidificados que, tendo crescido sem qualquer treino de Lógica além da “semântica geral”, estão a causar-nos problemas. Cada vez mais estamos a lidar com gente que nunca foi ensinada a pensar e cuja capacidade natural para o fazer tem sido impedida por uma falsa “educação.”

PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS

Isto traz imediatamente problemas ao administrador. Fora e dentro da sua esfera de influência ele lida com pessoas que, não só não são capazes de pensar, como até foram cuidadosamente ensinadas a chegar a conclusões irrationais.

Pode fazer-se muito caminho e sentir muito alívio compreendendo a maneira como as coisas são, não se deixando exasperar nem ofender pelas coisas absurdas que se vêem como “soluções”. Está-se a lidar com pessoas que na escola, não só não foram ensinadas a pensar como muitas vezes foram ensinadas que era impossível pensar ou comunicar.

Isto tem uma influência muito grande sobre o administrador. Coisas que para ele são perfeitamente óbvias, tornam-se tão confusas quando passadas a outros para decisão, que o administrador tende a cair em apatia ou desespero.

Por exemplo, para ele é absolutamente lógico que alguma empresa tenha que, ou cortar nas despesas ou aumentar as receitas antes de entrar em falência. Portanto, ele transmite isto como uma ordem, exigindo que a empresa equilibre o rácio entre as receitas e as despesas. Como resposta, é-lhe dada a “solução” de que “todas as semanas recebem uma enorme verba proveniente das reservas” para continuarem a ser “solventes”. O administrador sente-se desconcertado e mesmo traído. Que reservas? Será que têm reservas? E por isso ele exige explicações; será que a empresa tem estado a amealhar reservas sem ele ter conhecimento? E recebe uma resposta solene: não, eles não têm reservas nenhuma, mas pensam que o administrador apenas deve enviar-lhes dinheiro!

A idiotice disto é que a “lógica” das pessoas dessa empresa não os deixa compreender que não é possível tirar de uma coisa mais do que ela tem.

E a empresa mencionada não é a única. Hoje em dia o activo de uma companhia, dito por “economistas competentes”, é constituído por património, bom-nome, dinheiro junto com as suas dívidas! Resumindo, se tivermos 10 dinheiros e devermos 1.000 libras, o activo é então de £1.000-0-10!!

Sim, e você diz: mas isso é de loucos! E com razão.

Para dar um exemplo do “pensar” moderno, acredita-se que a Fundação Ford apoiou financeiramente o armamento de grupos revolucionários para que dependessem do

sistema capitalista e não o derrubassem, embora o grupo revolucionário não pudesse existir sem o apoio da Fundação Ford! Trava-se uma guerra contra os camponeses e mantém-se essa guerra durante anos para defender os direitos dos proprietários, embora esses proprietários estejam quase todos mortos.

Exportam-se computadores sob licença governamental, pagos pelo exportador e enviados para um inimigo que, sem eles, não poderia bombardear o exportador, a fim de impedir o inimigo de bombardear o exportador.

Sim, diz-se: Isso é traição. Não necessariamente. É mas é incapacidade de pensar! É o resultado da supressão da capacidade inata por meio de falsos sistemas de "lógica".

DEFINIÇÕES ADEQUADAS

As pessoas que incomodam os outros com essas estranhas "soluções" não se apercebem de certas diferenças.

Os pensamentos são infinitamente divisíveis em classes de pensamento.

Por outras palavras, no pensamento há certas grandes diferenças que são de facto muito diferentes.

Um FACTO é algo cuja existência pode ser provada por evidência visível.

Uma OPINIÃO é algo que pode ou não ser baseada em factos.

No entanto, uma mente descuidada não vê diferença nenhuma entre um FACTO e a opinião de alguém.

No tribunal, o psiquiatra (que é uma AUTORIDADE) diz: "O João Fernandes é louco". O João Fernandes é prontamente internado dez anos, torturado ou morto. No entanto, esta afirmação é apenas uma OPINIÃO proferida por alguém cuja sanidade é mais do que duvidosa e, mais grave ainda, vem de um campo, a "psiquiatria", que não se apoia em factos, já que não é capaz de curar, e nem mesmo detectar a insanidade.

Uma grande quantidade de gente não vê diferença nenhuma entre FACTOS e OPINIÕES, e aceita alegremente ambos ou qualquer deles com igual validade.

O administrador recebe continuamente nas linhas opiniões mascaradas como factos.

Usando a opinião em vez de factos para resolver problemas, chega a soluções insanas.

Eis um exemplo: como opinião, admite-se que há uma colheita de 1.500 quilos de batatas. É portanto emitida uma ordem e feito o pagamento da colheita (\$300 a 5 céntimos o quilo). É entregue um saco de 50 quilos de batatas. Esse saco é o facto. A perda é de 1.450 quilos de batatas.

O administrador está constantemente a esbarrar com isto. Ele manda comprar um descascador eléctrico de batatas "exactamente igual ao nosso". Recebe uma faca de descascar porque é a mesma coisa.

O administrador pede um tipo de camisa semelhante e recebe sobretudos.

O administrador sente que está a lidar com maldade, desonestidade, mandriice, etc., etc. Ele pode perder toda a fé na honestidade e na verdade.

A RAZÃO REAL por que ele está a ter tais colapsos é:

SANIDADE É A CAPACIDADE DE RECONHECER DIFERENÇAS, SEMELHANÇAS E IDENTIDADES.

As pessoas com quem está a lidar não são capazes de pensar, a tal ponto que lhe provocam situações loucas. Tais pessoas não estão doidas. O seu pensamento está suprimido e distorcido pela “educação” moderna. “Não se pode de facto comunicar com ninguém porque a mesma palavra significa coisas diferentes para cada pessoa que a usa”. Por outras palavras, todas as identidades são diferentes.

Os estudantes confundem habitualmente uma LEI BÁSICA com um FACTO SECUNDÁRIO. Isto é conceber uma semelhança quando uma coisa, a lei, é de tal modo superior ao facto, que se podia deitar fora o facto e não se ficar mais pobre por isso.

Quando um estudante ou um empregado não é capaz de USAR um assunto que ele estudou, ou parece não ser capaz de compreender uma situação, a sua incapacidade vem de ele conceber os básicos como sendo meramente semelhantes a observações secundárias.

A lei, “os objectos caiem quando são largados”, é para ele a mesma coisa que o exemplo casual de “um gato saltou da cadeira e aterrou”. Disto ele guarda fixamente na mente duas “coisas que leu”: os objectos caem quando os largamos, um gato saltou da cadeira e aterrou. Ele pode ver estas coisas com valor idêntico, quando elas são semelhantes no assunto, mas muitíssimo diferentes em termos de VALOR.

A esta pessoa dá-se uma breve nota da política da empresa. A nota começa com “Os Clientes devem ficar satisfeitos com o nosso serviço”. Naturalmente que isto é uma lei, pois verificou-se que é catastrófico violá-la. Mais adiante está escrito: “envie-se uma nota ao cliente para o informar da encomenda”. O empregado diz ter compreendido tudo isto e sai aparentemente feliz para executar o seu serviço. Algumas semanas mais tarde a Smith & Co., escreve a dizer que não fazem mais negócios com a empresa. Tenta-se rapidamente descobrir o PORQUÊ. Com sorte suficiente para o descobrir, verificar-se-á que o empregado da expedição enviou uma nota a dizer: “a vossa encomenda foi recebida e não pensamos satisfazê-la”.

Chama-se o empregado. Expõem-se os factos. Ele olha para si sorumbático e pede desculpa. Vai-se embora e tem outro deslize. Você ameaça-o com o despedimento. Ele já custou \$54.000 à empresa. Está arrependido.

O que ele comprehende é que a vida é muito confusa e que por alguma razão misteriosa estão zangados com ele, provavelmente porque são naturalmente rabugentos.

O que ele não conhece são as coisas que o administrador raramente descobre. Não é que ele não conheça a “política da empresa”. O que ele não sabe é a diferença entre uma lei e um comentário! Com certeza que uma lei é uma coisa com que a pessoa pensa. É uma coisa com a qual se alinham outros factos e acções de menor importância. A lei permite PREVER que: se TODOS OS OBJECTOS CAIEM quando não têm apoio, então, naturalmente, pode prever-se o comportamento de gatos, livros e pratos se os soltarmos.

Como o empregado não faz a mínima ideia de que há uma diferença entre leis, factos, opiniões, ordens ou sugestões, é claro que ele não é capaz de pensar, porque ele nada tem para alinhar os outros dados ou com que prever consequências.

Ele nem sequer sabe que a política da empresa é: "demasiados erros igual a despedimento". Por isso, quando o põem na rua ele pensa que "alguém se zangou com ele".

Se pensa que isto se aplica apenas ao "empregado estúpido", fique sabendo que todo um serviço governamental pode cair nisto. Dois destes serviços só promoviam oficiais a cargos superiores se afundassem os seus próprios navios ou deixassem morrer os seus homens! A aceitação social era o único critério dado usado para promoção, e o que se seguia era que os homens muito envolvidos socialmente (ou muito bêbedos) perdiam, naturalmente, as batalhas.

Portanto, uma organização pode, ela própria, ser insana se tiver o conceito de que leis, factos e opiniões são tudo a mesma coisa e por isso não tiver políticas e leis operacionais.

Corpos inteiros de conhecimentos podem ir por este caminho. As leis estão submersas em factos secundários. Os factos secundários são sustentados, e as leis nunca são apontadas com o valor especial de alinhar por elas outros dados ou acções.

Um administrador pode convocar uma conferência sobre um edifício novo. Por mero acaso reúne com pessoas que incapazes de distinguir leis, factos, opiniões e sugestões, atribuindo-lhes o mesmo valor, e encontra-se, não com um edifício novo, mas com um prejuízo financeiro arrasador.

Como o mundo anda sem rumo, com gerações cada vez menos instruídas e o pensamento cada vez mais suprimido, ele irá naturalmente sofrer cada vez mais catástrofes na economia, na política e na cultura, e por isso estoivar. Na medida em que tudo isto influencia toda a gente em qualquer organização, é um ponto importante.

PESSOAL

Em desespero de causa o administrador entra no campo da escolha de pessoal pela sua experiência com ele. Abraça um sistema moderno muito cruel que despede imediatamente quem quer que faça asneira.

Na realidade ele está a procurar defender-se de alguma ameaça escondida que ele nunca definiu, mas que o atormenta dia após dia.

A maioria das pessoas com que lida, especialmente os governos, é incapaz de conceber:

1. diferenças,
2. semelhanças,
3. identidades.

Como resultado, não conseguem habitualmente distinguir um FACTO de uma OPINIÃO (porque provavelmente todas as diferenças são identidades e todas as identidades são diferentes e todas as semelhanças são imaginárias).

$$A = A = A$$

Temos uma vasta dissertação acerca disto em Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental, na medida em que isto assume o aspecto de comportamento insano. Todas as coisas são todas as outras coisas. O Sr. X olha para um cavalo, sabe que é uma casa, sabe que é um professor. Por isso mostra respeito quando vê um cavalo.

Quando numa org alguém tenta sensatamente fazer as coisas andarem, por vezes essa pessoa sente-se como que a rodopiar pelas respostas e reacções que recebe às suas ordens ou pedidos. Isto porque do outro lado da linha de comunicação a observação ou o pensamento foi deficiente.

À medida que tenta conseguir obra feita, ele começa a perceber (normalmente de uma forma falsa) que é olhado como alguém esquisito porque fica impaciente.

OS CAMINHOS DE SAÍDA

Há vários caminhos para sair desta embrulhada.

- a. Um é emitir ordens que exijam observação e execução apertadas. Ordens precisas que não darão a mais pequena oportunidade de erro, suposição ou falta de cumprimento.
- b. Outro é exigir que a ordem seja totalmente compreendida antes de ser executada.
- c. Um terceiro é ter a certeza de compreender completamente qualquer ordem recebida, antes de sair para a executar ou mandar executar.
- d. Um, é lidar apenas com ORDENS e nada deixar à interpretação.
- e. Outro, é pré-testar o pessoal nas suas linhas quanto à capacidade de observar e conceber diferenças, semelhanças e identidades.
- f. O caminho eficiente é mandar o pessoal receber processamento.
- g. Um caminho útil é treinar as pessoas com exercícios até saberem pensar.
- h. Outro caminho é proteger as suas próprias áreas, excluindo tanto quanto possível as áreas adjacentes onde campeia uma deficiente maneira de pensar.
- i. Um rigoroso é “sulcar” zonas cuja irracionalidade é destrutiva (como da psiquiatria).

CONFUSÕES DE PENSAMENTO

Onde quer que haja confusões de pensamento (onde FACTO = OPINIÃO, onde sugestão = ordens, onde uma observação é tomada como directiva, etc., etc., etc.), o administrador corre sérios riscos.

Acumulam-se mal-entendidos nestes curto-circuitos. Dos mal-entendidos saem hostilidades. Destas sai excesso de trabalho ou destruição.

Pode encontrar-se a origem da necessidade de toda a disciplina na incapacidade de pensar. Mesmo quando parecem espertos, os criminosos são idiotas. Eles nunca tiveram um pensamento do princípio ao fim.

Pode concluir-se que qualquer pessoa em áreas de administração, superiores ou inferiores, é drasticamente afectada pelo pensamento irracional.

Os indivíduos para quem as diferenças são identidades e as identidades são diferenças, podem enredar uma operação a tal ponto que o desastre é inevitável.

Estes são os factos de terceira dinâmica com que uma organização vive diariamente.

O erro pode ser tão subtil que quase escapa a observação apertada, ou tão grosseiro que é óbvio e ridículo. Mas em todas as linhas de admin, o ponto que falha não aplicou a lei básica:

A SANIDADE É A CAPACIDADE DE RECONHECER DIFERENÇAS, SEMELHANÇAS E IDENTIDADES.

L. RON HUBBARD

FUNDADOR